

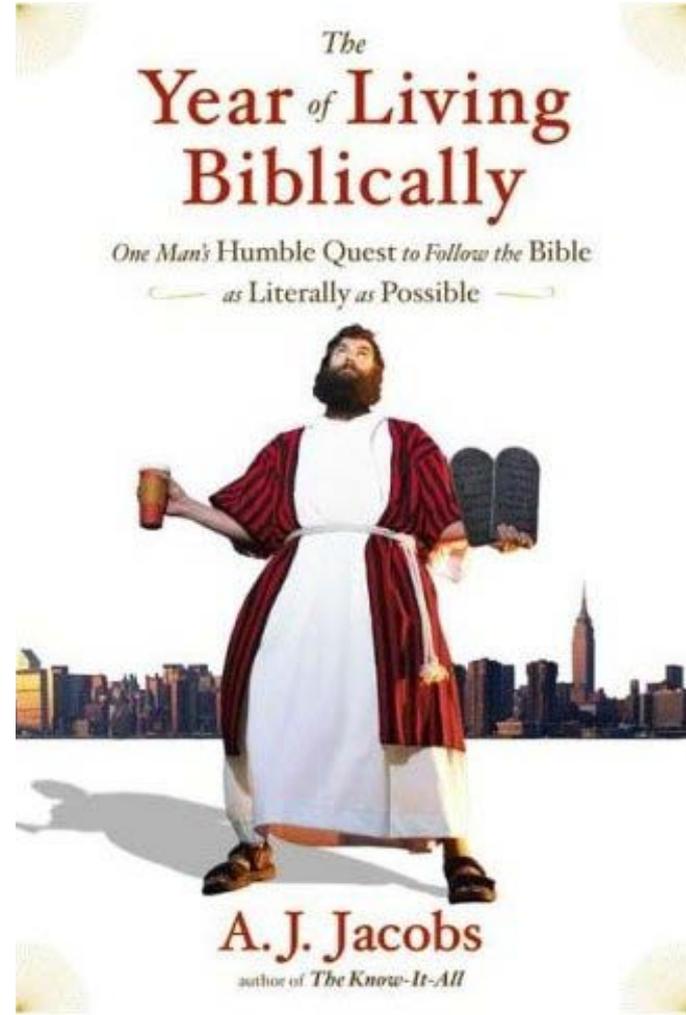
OS PURITANOS

CTB da IBRVN - de 19/09 a 07/11/2010

**“Os puritanos eram gigantes, quando comparados conosco,
gigantes de cuja ajuda carecemos, se quisermos crescer.”**

J. I. Packer

O velho problema: interpretação!





OS PURITANOS

CTB da IBRVN - de 19/09 a 07/11/2010

31/10 - A ESPIRITUALIDADE PURITANA

O Curso

- A Identidade Puritana
- O Puritano em Casa
- O Puritano na Sociedade
- O Puritano na Igreja
- **Espiritualidade Puritana**
 - **O Dia do Senhor**
 - **A Bíblia**
 - **O “amigo do peito”**
 - **A Morte**
 - **A Consciência Puritana**
 - O Soldado Cristão
- Tópicos Especiais
 - As Confissões
 - Os Batistas
- Aprendendo com erros e acertos (o legado puritano)

Perguntas

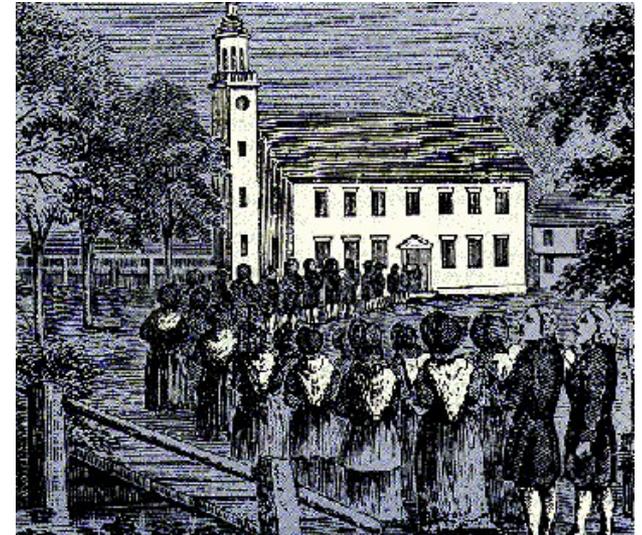
- Os puritanos tinham esculturas de Jesus Cristo em casa ou na igreja?
- Como “a família é uma pequena igreja”? O pai pregava? E a mãe?
- Os puritanos usavam instrumentos para o culto?
- Como John Eliot sabia a língua dos índios?
- No processo de aconselhamento, como os puritanos agiam em relação a aconselhar mulheres?

A ESPIRITUALIDADE PURITANA

O DIA DO SENHOR

Base Bíblica Múltipla

- Ordenança da Criação (Gn 2:1-3)
- Quarto Mandamento do Decálogo (Ex 20:8-11)
- “Dia do Senhor” (Ap 1:10; At 20:7) do Novo Testamento muda o dia do sábado para o domingo.
- Prefigura o início da nova criação – cessação de todo labor terreno e tempo de culto.



O que fazer nesse dia?



Arthur Hildersham
(1563-1632)

“a observância do domingo é especialmente necessária a pessoas trabalhadoras que estão sob perigo de terem seus corações corrompidos e colados ao mundo.”



William Ames
(1576–1633)

“os tipos específicos de atividades que são inapropriadas ao domingo são aquelas concernentes à nossa riqueza e nosso lucro.”



Nicholas Bownde
(?-1613)

“O principal fim do descanso, então, é que devemos inteiramente de corpo e alma... atender ao culto de Deus.”



John Feild
(1545-1588)

“O povo de Deus deveria se ocupar no ouvir da sua Palavra, no se dedicar à oração, no receber dos sacramentos, no meditar nas suas obras maravilhosas, e de pôr em prática os santos deveres.”

O que fazer nesse dia?



Anônimo (AB)
(?-?)

“Aquele que guarda o Dia do Senhor apenas descansando do seu trabalho ordinário, o guarda como um animal; pois o descanso neste dia fica proibido na medida em que impede ao culto exterior e interior ao Deus Todo-Poderoso.”



John Dod (1549-1645)
e Robert Cleaver (?-1613)

“A ociosidade é um pecado em qualquer dia, e muito mais no dia do Senhor.”



William Ames
(1576–1633)

“A observância correta do dia requer duas coisas: descanso e santificação deste descanso... A santificação deste descanso, assim como do próprio dia, está na nossa dedicação especial ao culto a Deus... Contrários à observação do dia são todos os negócios, comércio, festas, esportes e outras atividades que distraem a mente do homem dos exercícios da religião.”



William Perkins
(1558–1602)

“É um abuso notável de muitos fazer do Dia do Senhor um dia de esportes e lazer, enquanto deveria ser um dia separado para o culto a Deus, acrescido dos deveres da religião.”

Contexto

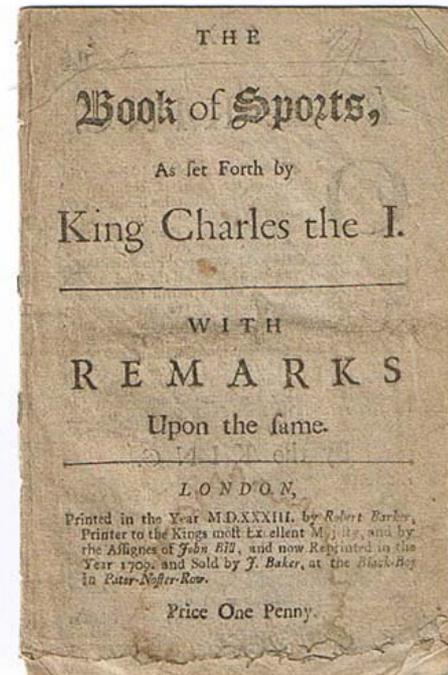
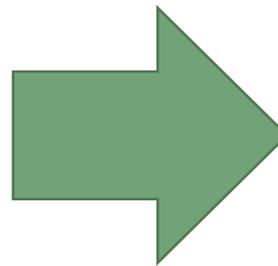


Philip Stubbes
(1555-1610)

“é costume dos ingleses, depois de terminado o culto na igreja, passar o resto do domingo "frequentando peças teatrais obscenas... jogos, bebidas alcoólicas, festas e comemorações; ou então fumando cachimbo, dançando, jogando dados, jogando baralho, boliche, tênis, açulando cães contra ursos acorrentados, brigas de galo, falcoaria, caçadas, e coisas semelhantes; ou então frequentando feiras e mercados... ou indo a partidas de futebol e outros passatempos diabólicos.”



Arcebispo William Laud
(1573-1645)



Um Privilégio



John Dod (1549-1645)
e Robert Cleaver (?-1613)



J. I. Packer
(1926-)

“A alegria deve ser a tônica da adoração pública; Baxter, em particular, deplorava os cultos insípidos e monótonos. Não deveria haver tristeza no dia do Senhor. E aqueles que dizem que não podem achar alegria nos exercícios espirituais do domingo mostram que há algo gravemente errado consigo.”



Jim O'Brien

“Aquele cuidado que vemos nos homens naturais acerca de seus corpos, devemos aprender acerca de nossas almas; eles planejam e providenciam de antemão o que haverão de comprar... e vender... assim, se quisermos fazer bons negócios em favor de nossas almas, teremos [durante toda a semana anterior] de ir preparando nossos corações... para que então não nos reste preocupação nem com o pecado e nem com os cuidados deste mundo... Compete-nos... eliminar todas as distrações e empecilhos, elevando nossos corações contra a indiferença e o enfado... se quisermos passar o dia do Senhor na obra do Senhor, de uma maneira confortável e proveitosa.”

Um Privilégio



Richard Baxter
(1615-1691)

“Recolhe-te ao leito ainda cedo, para que não estejas sonolento no dia do Senhor.”



John Dod (1549-1645)
e Robert Cleaver (?-1613)

“devemos levantar-nos na manhã do domingo com tempo suficiente para prepararmos o coração, a fim de louvar, orar e ouvir a pregação da Palavra de Deus, pois se chegarmos abruptamente na casa do Senhor, depois de termos brigado ou discutido, ou assim que sairmos da cama... a Palavra será cansativa e servirá somente para endurecer ainda mais os nossos corações.”

Trabalho para o Chefe da Família



J. I. Packer
(1926-)

“Um chefe de família deve dirigir as orações domésticas, levar a família à igreja, examinar e ensinar a Bíblia às crianças e aos empregados depois do culto, certificando-se que realmente absorveram o sermão ouvido. O princípio envolvido neste ponto é que o chefe da família tem a inalienável responsabilidade de cuidar das almas dos de sua casa, e que é supremamente no dia do Senhor que ele deve exercer tal responsabilidade. Os pastores Puritanos, distinguindo-se dos modernos pastores evangélicos, não planejavam atingir os homens através das mulheres e das crianças, mas faziam exatamente o contrário. Não eram eles, talvez, mais sábios, e também mais bíblicos?”



Meio de Graça



Matthew Hale
(1609-1676)

“Através de uma estrita e diligente observação, tenho descoberto que a devida observância dos deveres do dia do Senhor sempre é acompanhada por uma bênção sobre o resto de meu tempo, e que a semana assim iniciada tem sido abençoada e próspera para mim; por outro lado, quando me mostro negligente acerca dos deveres desse dia, o restante da semana tem sido um fracasso e tenho sido infeliz em minhas atividades seculares. Escrevo isso não de forma leviana e impensada, mas depois de longa e sã observação e experiência.”



A ESPIRITUALIDADE PURITANA

A BÍBLIA

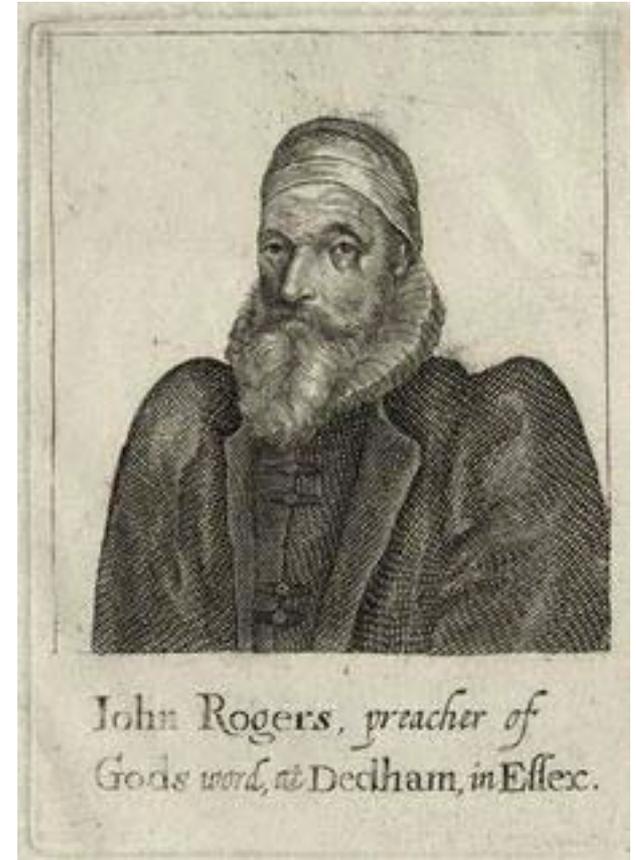
Thomas Goodwin ouve John Rogers



John Howe
(1630-1705)



Thomas Goodwin
(1600-1680)



John Rogers
(1570-1636)

Thomas Goodwin ouve John Rogers



John Howe
(1630-1705)

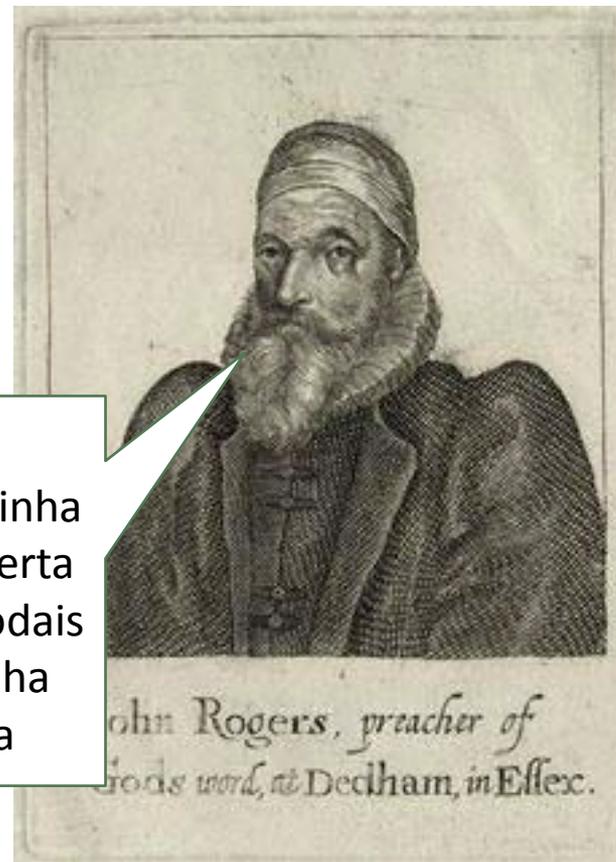


(como se fosse Deus falando)

Bem, tenho-vos confiado há tanto tempo a minha Bíblia... ela jaz na casa deste ou daquele, coberta de poeira e teias de aranha; e não vos incomodais em dar-lhe ouvidos. É assim que usais a minha Bíblia? Bem, não tereis mais a minha Bíblia



Thomas Goodwin
(1600-1680)



John Rogers
(1570-1636)

Thomas Goodwin ouve John Rogers



John Howe
(1630-1705)

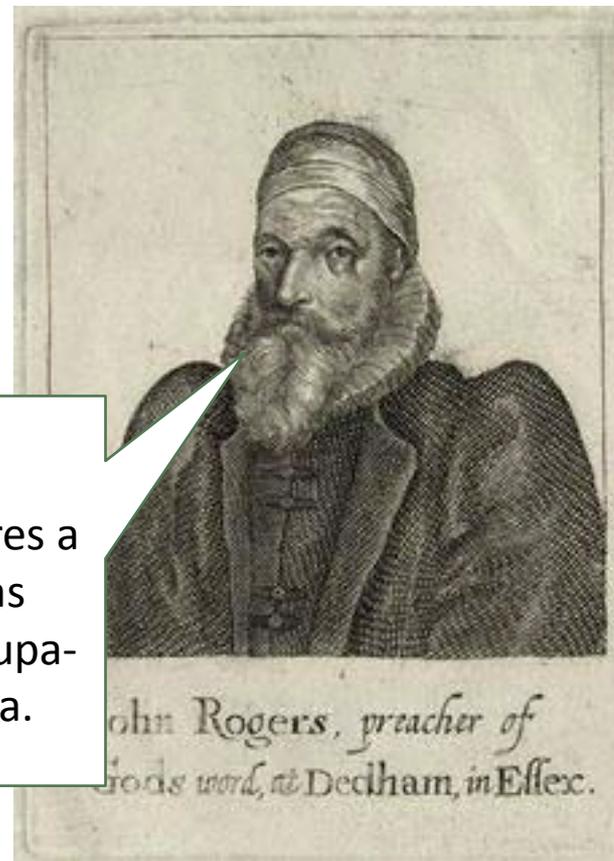


(como se fosse o povo falando)

Senhor, o que quer que faças conosco, não tires a Bíblia de nós; mata nossos filhos, queima as nossas casas, destrói os nossos bens, mas poupa-nos a tua Bíblia, não tires de nós a tua Bíblia.



Thomas Goodwin
(1600-1680)



John Rogers
(1570-1636)

Thomas Goodwin ouve John Rogers



John Howe
(1630-1705)

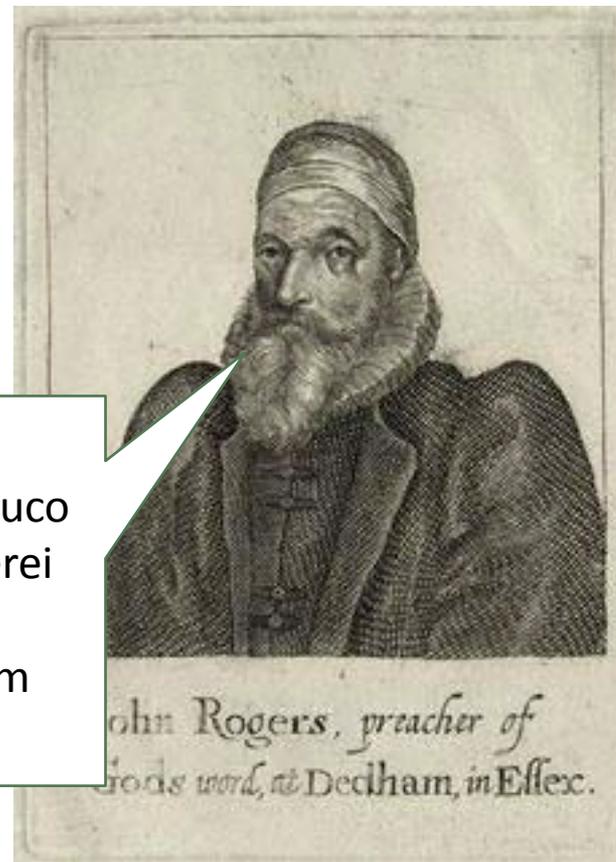


(como se fosse Deus falando)

Vós dizeis assim? Bem, eu vos testarei um pouco mais; e aqui está a minha Bíblia para vós. Verei como a usareis; se a amareis mais... se a observareis mais... e se a colocareis mais em prática, vivendo de acordo com ela.



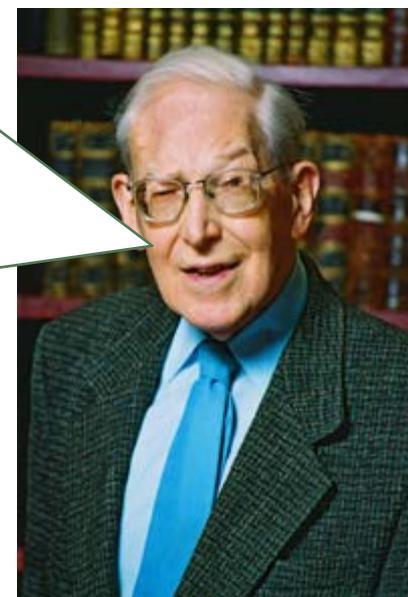
Thomas Goodwin
(1600-1680)



John Rogers
(1570-1636)

O Maior Tesouro na Terra

O Puritanismo era, acima de tudo, um movimento em favor da Bíblia. Para os Puritanos, a Bíblia era realmente a mais preciosa possessão no mundo. Suas mais profundas convicções eram que a reverência a Deus leva à reverência à Bíblia, e que servir a Deus significa obedecer à Bíblia. No parecer deles, pois, não pode haver insulto maior ao Criador do que negligenciar sua Palavra escrita; e, por outro lado, não pode haver um mais autêntico ato de homenagem a Deus do que prezar a Bíblia e estudá-la cuidadosamente, e então vivenciar os seus ensinamentos e anunciá-los. Uma intensa veneração pelas Escrituras como a Palavra viva do Deus vivo, e um devotado interesse em saber e cumprir tudo quanto ela prescreve eram o selo de autenticidade do Puritanismo.



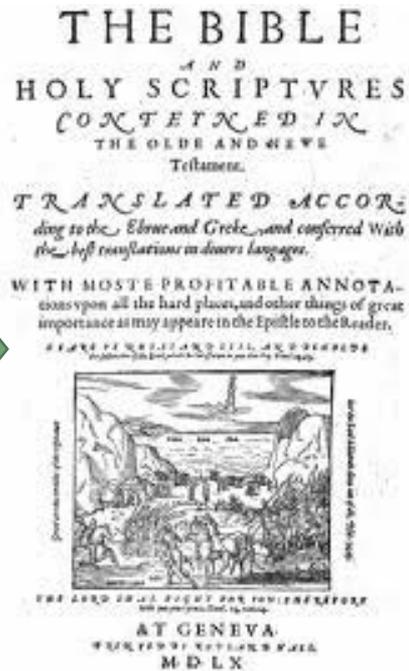
J. I. Packer
(1926-)

Como ela chegou até eles

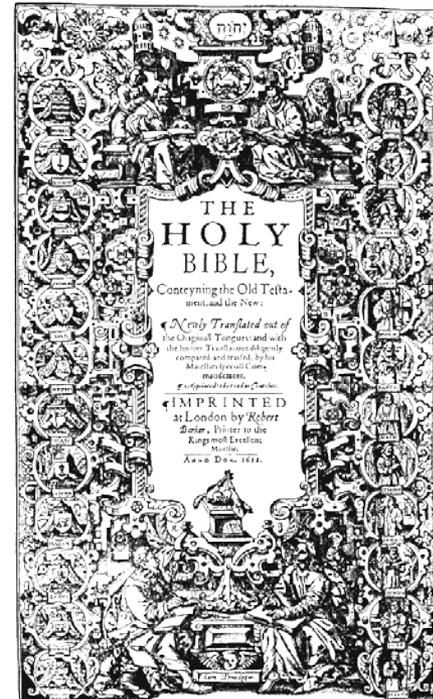
NT 1526



William Tyndale
(1494-1536)



1560



1611



The description
 teining th
 falls, with other pla
 is for the use and honour of Christ and his Apostles in India,
 Arabia, and Galilee. For you shall there parts this
 Land in divers

re holy Land, con-
 d in the foure Euan-
 sea coasts, wherein may



The places specified in the Mappe, with their situa-
 tion by the obseruation of the degrees concern-
 ing their length and breadth.

Alexia	41, 34, 33, 32	Corinth	46, 31, 32, 33	Jer, the other fountain	31, 32
Azur	45, 31, 32	Dia, one of the fountain	46, 31, 32, 33	Jerusalem	31, 32
Bethlehem	45, 31, 32	substance Jordan	46, 31, 32, 33	Magdala, the other	31, 32
Bethphage	46, 31, 32	eth	46, 31, 32, 33	Naim	31, 32
Bethsaida	46, 31, 32	Esau	46, 31, 32, 33	Nazareth	31, 32
Bethsaida	46, 31, 32	Emman	46, 31, 32, 33	Panathia	31, 32
Coza of Galile	46, 31, 32, 33	Ephra	46, 31, 32, 33	Samaria the city	31, 32
Capernaum	46, 31, 32, 33	Galilee at Capna	46, 31, 32, 33	Sidon	31, 32
Cesarea marit	46, 31, 32, 33	Gaza	46, 31, 32, 33	Tibe	31, 32
Cesarea Maritima	46, 31, 32, 33	Jericho	46, 31, 32, 33	Tyrus	31, 32
Cesarea Philippi	46, 31, 32, 33	Jerusalem	46, 31, 32, 33	Thouan	31, 32
		Joppa	46, 31, 32, 33		

Chap. I.
**THE HOLY GOSPEL OF
 IESVS CHRIST, ACCORDING
 TO S. MATTHEW.**

CHAPTER I.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

In that time Jesus came into Galilee, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

CHAPTER II.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

When Jesus had finished these sayings, he departed from Nazareth, and came into Capernaum, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

CHAPTER III.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

When Jesus had finished these sayings, he departed from Nazareth, and came into Capernaum, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

CHAPTER IV.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

When Jesus had finished these sayings, he departed from Nazareth, and came into Capernaum, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

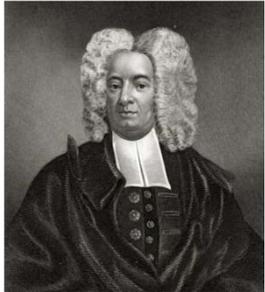
CHAPTER V.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

When Jesus had finished these sayings, he departed from Nazareth, and came into Capernaum, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

CHAPTER VI.
 The beginning of the Gospel of Jesus Christ, according to the Apostle Matthew.

When Jesus had finished these sayings, he departed from Nazareth, and came into Capernaum, teaching in their synagogues, and saying unto them, A new dispensation is at hand, and the Kingdom of Heaven is at hand: Repent ye, and be baptized in the name of Jesus Christ, for the remission of sins, that ye may receive the Holy Ghost: Whosoever shall be baptized in the name of the Lord, shall receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Heaven: and whosoever shall not be baptized in the name of the Lord, shall not receive the remission of sins, and shall inherit the Kingdom of Hell.

Apetite pela Palavra



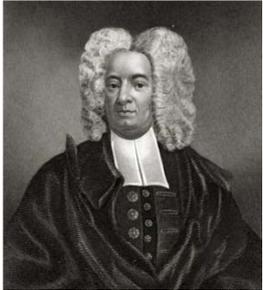
Cotton Mather
(1663-1728)

“Que não deixe que passe ordinariamente um dia sequer, no qual você não leia alguma porção dela, com uma devida meditação e uma súplica sobre a mesma.”



LEITURA DIÁRIA DA PALAVRA

Autoridade Final



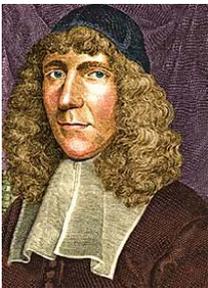
Cotton Mather
(1663-1728)

“A regra de acordo com a qual a consciência deve proceder é o que Deus tem revelado nas Sagradas Escrituras.”



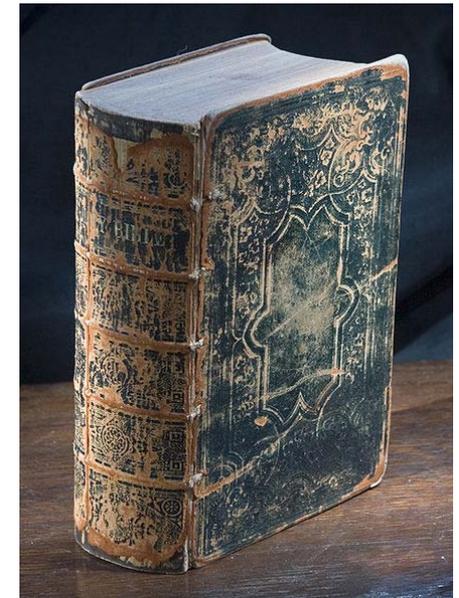
John Lightfoot
(1602-1675)

“A glória e a segura amiga de uma igreja é ser edificada sobre as Sagradas Escrituras... O fundamento da verdadeira igreja de Deus é a Escritura.”



John Owen
(1615-1691)

“Não fixe sua fé sobre as opiniões dos homens; a Bíblia é a pedra de toque.”



Inspirada, Inerrante e Infalível



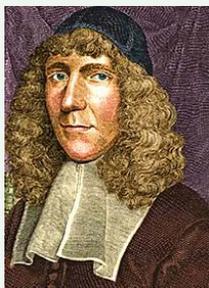
Thomas Watson
(1620-1686)

“Pense, em toda linha que lê, que Deus está falando com você.”



John Eliot
(1604-1690)

“os escritos da Bíblia são as próprias palavras de Deus.”



John Owen
(1615-1691)

“toda a autoridade da Escritura... depende unicamente de sua original divina origem... A Escritura tem toda sua autoridade de seu Autor.”

“a Bíblia é uma revelação estável e infalível da mente e da vontade de Deus.”



John Lightfoot
(1602-1675)

“nenhum erro ou contradição estão nela, senão o que há em algumas cópias, pela falha dos preservadores, transcritores, impressores, ou tradutores.”

Regra de Fé e Conduta



William Ames
(1576–1633)

“a Bíblia é uma perfeita regra de fé e conduta.”



Richard Sibbes
(1577-1635)

“Não há nada nem qualquer condição que sobrevenha a um cristão nesta vida para a qual não haja uma regra geral na Escritura, e esta regra é reforçada pelo exemplo, porque esse é um conhecimento prático.”



Increase Mather
(1639-1723)

“Mas embora devemos reverenciar a bendita Bíblia acima de todos os outros livros, entretanto não devemos adorá-la, mas ao autor dela somente.”

Princípios de Interpretação

REAÇÃO AO MODELO CATÓLICO



Thomas Gataker
(1574-1654)

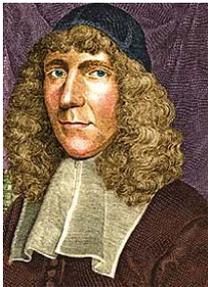
“Senhor, não ousamos alegorizar as Escrituras, onde a letra dela nos fornece um sentido claro e próprio.”



William Bridge
(1600-1670)

“embora o sentido da Escritura seja um, no entanto às vezes a Escritura deve ser entendida literalmente, às vezes figurativamente e metaforicamente.”

1. CLAREZA DA ESCRITURA



John Owen
(1615-1691)

“toda a verdade necessária é puramente e claramente revelada na Escritura.”

Princípios de Interpretação

2. ILUMINAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO



Thomas Goodwin
(1600-1680)

“o mesmo Espírito que guiava os santos apóstolos e profetas a escreverem a Bíblia, deve guiar o povo de Deus a saber o significado dela; e como Ele a princípio o comunicou, assim Ele deve ajudar os homens a entendê-la.”



John Ball
(1585-1640)

“Não estamos necessariamente presos à exposição dos pais da igreja ou concílios para a descoberta do sentido da Escritura. Quem é o fiel intérprete da Escritura? O Espírito Santo que fala na Escritura é o único fiel intérprete da Escritura.”

3. INTERPRETANDO PASSAGENS NO CONTEXTO



William Bridge
(1600-1670)

“Se quiser entender o verdadeiro sentido... de uma Escritura controvertida, então observe bem a coerência, o escopo e contexto da mesma.”

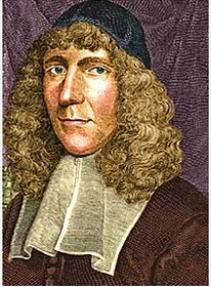


William Perkins
(1558–1602)

(perguntas de Perkins) “Quem? para quem? em que ocasião? em que época? em que lugar? para que fim? o que vem antes? o que se segue?”

Princípios de Interpretação

4. UNIDADE DA ESCRITURA

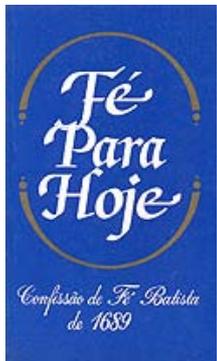


John Owen
(1615-1691)

“na nossa busca da verdade nossas mentes serão grandemente influenciadas e guiadas pela analogia da fé... Há uma harmonia, uma responsabilidade, e uma proporção, em todo o sistema da fé, ou nas coisas a serem cridas. Lugares particulares devem ser interpretados de forma a não quebrar ou perturbar esta ordem.”

“não afixamos sentido algum a passagens obscuras ou difíceis da Escritura senão o que é... consoante a outras expressões e textos claros.”

- 1) O que é obscuro deve ser interpretado à luz do que é claro.
- 2) Ambiguidades periféricas devem ser interpretadas em harmonia com certezas fundamentais.



CAPÍTULO 1

AS SAGRADAS ESCRITURAS

9. A regra infalível de interpretação das Escrituras é a própria Escritura.

Portanto, sempre que houver dúvida quanto ao verdadeiro e pleno sentido de qualquer passagem (sentido este que não é múltiplo, mas um único), essa passagem deve ser examinada em confrontação com outras passagens, que falem mais claramente.

Princípios de Interpretação

5. LEI E EVANGELHO



William Perkins
(1558–1602)

“A base da aplicação é saber se o texto proposto é uma sentença da lei ou do evangelho... Pois a lei é até aqui eficaz ao declarar-nos a doença do pecado e, como consequência, exaspera-o ou atíça-o, mas não oferece remédio algum. Agora, o evangelho, como ensina o que é para ser feito, assim também tem a eficácia do Espírito Santo unida a ele...”

6. ESTILOS LITERÁRIOS DIVERSOS



William Perkins
(1558–1602)

(sobre Genêsis a Jó) “histórias de coisas feitas para a ilustração ou confirmação daquela doutrina que é proposta em outros livros.”

O Enorme Poder da Bíblia



William Ames
(1576–1633)

“Embora várias partes da Escritura tenham sido escritas sob uma ocasião especial e tenham sido dirigidas a homens e assembleias particulares, na intenção de Deus elas são para a instrução dos fiéis de todas as épocas, como se fossem especialmente dirigidas a eles.”



Henry Lukin
(?–?)

“ao ler qualquer mandamento ou proibição na Escritura devemos fazer particular aplicação deles a nós mesmos, como se Deus o tivesse dirigido a nós em particular ou tivesse falado conosco pelo nome ou enviado uma mensagem especial do céu para nós.”



John Rogers
(1500–1555)



A ESPIRITUALIDADE PURITANA

O “AMIGO DO PEITO”

“Amigo do Peito”



J. I. Packer
(1926-)

“Para os puritanos, uma das coisas que você deveria fazer... era pedir ao Senhor que lhe desse pelo menos um ‘amigo do peito’, esta é uma expressão puritana... Esse é alguém que é muito próximo a você; alguém para quem você possa dizer qualquer coisa; alguém com quem você possa compartilhar qualquer coisa; alguém a quem você possa prestar contas; alguém em quem você possa confiar para orar por você e se preocupar com você. Relacionamentos desse tipo devem ser recíprocos; você se compromete a ser um ‘amigo do peito’ dele (ou dela) da mesma forma que ele se compromete a ser seu ‘amigo do peito’.”



A ESPIRITUALIDADE PURITANA

O PURITANO E A MORTE

Peregrinos

- Expectativa de vida: 31 anos.
- Maioria dos filhos morria antes de completar 5 anos.
- Vários tiveram mais de uma esposa, por causa das mortes maternas.



Richard Sibbes
(1577-1635)

“A morte é só um porteiro sinistro que nos dá acesso a um palácio majestoso.”



Thomas Watson
(1620-1686)

“Passamos nossos dias em suspiros; é um vale de lágrimas; mas a morte é o funeral de todas as nossas aflições.”

Peregrinos

- As pessoas morriam em casa.
- Costumavam estar conscientes até o último suspiro.
- Família e amigos acompanhavam a pessoa na hora da morte.



Richard Baxter
(1615-1691)

“Se um homem que está desesperadamente doente hoje, acredita que irá levantar-se são na manhã seguinte; ou um homem hoje, em desprezível pobreza, tem a garantia de que levantará amanhã como um príncipe; teriam eles medo de ir para a cama....?”



George Swinnock
(1627-1673)

" A morte nunca pega o santo desprevenido; nenhuma visita chega repentinamente para aquele que mantém uma mesa posta."

A ESPIRITUALIDADE PURITANA

A CONSCIÊNCIA PURITANA

A Importância da Consciência



Martinho Lutero
(1483-1546)

"Minha consciência está cativa à Palavra de Deus. Não posso e não quero me retratar de coisa alguma, pois ir contra a consciência não é correto nem seguro. Aqui estou; nada mais posso fazer. Deus me ajude."



William Ames
(1576–1633)

CORAM DEO

(repetiu Tomás de Aquino no prefácio do seu livro) "É o julgamento que um homem faz de si mesmo, de acordo com o julgamento que Deus faz a respeito dele"

Silogismos Práticos



Thomas Goodwin
(1600-1680)

“A consciência é parte da
razão prática.”

Premissa Maior + Premissa Menor = Conclusão

Deus me proíbe roubar;
pegar este dinheiro seria roubar;
portanto, não devo pegar este dinheiro.

A Consciência é como um Pregador



William Fenner
(1600-1640)

“A consciência é um pregador a nos dizer o nosso dever para com Deus para com os homens; sim, ela é um poderoso pregador, pois exorta, insta, provoca. Sim, é o mais poderoso pregador que poderia haver. Vez por outra, ela faz tremer o coração mais duro e obstinado que haja debaixo do céu...”



A Consciência precisa ser instruída



Richard Baxter
(1615-1691)

“Não faças de teus próprios juízos, ou de tua consciência, a tua lei, como diretriz de teus deveres, pois a consciência meramente discerne a lei de Deus e o dever que Ele te impôs, bem como a tua obediência ou desobediência a Ele. Há um perigoso erro que é muito comum no mundo [mais comum ainda em nossos dias]: que um homem está obrigado a fazer tudo que a sua consciência lhe declara ser a vontade de Deus; e que todo homem deve obedecer à sua consciência, como se fosse ela a legisladora do mundo. A verdade, porém, é que Deus, e não nós, é o nosso legislador. E a consciência tem... como papel... tão-somente discernir a lei de Deus, exigindo que nós a observemos. Uma consciência errada não deve ser obedecida, e, sim, ser melhor informada.”

O Segredo da Piedade



J. I. Packer
(1926-)

“Uma boa consciência é terna. A consciência de um homem ímpio pode ficar tão calejada que raramente reage; mas a consciência saudável de um crente (diziam os Puritanos) age continuamente, ouvindo a voz de Deus em sua Palavra, procurando discernir a sua vontade em tudo, sendo ativa na autovigilância e no autojulgamento. O crente saudável reconhece sua fragilidade, sempre suspeita e desconfia de si mesmo, a fim de que o pecado e Satanás não o apanhem desprevenido. Assim, ele se examina regularmente diante de Deus, sondando os seus atos e motivos e condenando-se impiedosamente quando encontra em si mesmo alguma deficiência ou desonestidade moral. A consciência preguiçosa de um crente "sonolento" e "entorpecido" é sinal de enfermidade espiritual. Um crente saudável não tem de ser necessariamente uma pessoa entusiasmada e extrovertida, mas é alguém que tem o senso da presença de Deus gravado profundamente em sua alma; tal crente treme diante da Palavra de Deus, permitindo que ela habite nele ricamente, por meio de constante meditação sobre seus princípios, e que diariamente submete a sua vida a avaliações e mudanças, em resposta à Palavra de Deus. Podemos começar a aquilatar nosso verdadeiro estado diante de Deus, indagando de nós mesmos quanto exercício de consciência, de acordo com essas linhas, ocorre em nossa vida diária.”

Dois Testes da Consciência Puritana

- A Grande Expulsão de 1662
 - 2133 pastores deixaram suas igrejas e seu ganha pão.
 - Código de Clarendon
 - Ato de Uniformidade, Ato dos Conventículos e Ato das 5 milhas.



Dois Testes da Consciência Puritana

- A Grande Expulsão de 1662



Thomas Watson
(1620-1686)

“Agora, eu dou boas-vindas à cruz de Cristo, bem-vinda repreensão, bem-vinda pobreza ou seja lá o que for que me aconteça. Esta manhã eu tive um rebanho e vocês tiveram um pastor; mas agora, aí está um pastor sem um rebanho e um rebanho sem um pastor! Esta manhã eu tive uma casa, agora eu não tenho nenhuma. Esta manhã eu tive um sustento, agora eu não tenho nenhum. O SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!”



Dois Testes da Consciência Puritana

- A Grande praga (1665) e o grande incêndio de Londres (1666)



OS PURITANOS

CTB da IBRVN - de 19/09 a 07/11/2010

**“Os puritanos eram gigantes, quando comparados conosco,
gigantes de cuja ajuda carecemos, se quisermos crescer.”**

J. I. Packer